

## Paulo Freire nas licenciaturas do IFMG

### Paulo Freire in the IFMG degrees

Tamires Vilela Ferreira<sup>1</sup>

Thais Oliveira Duque<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como finalidade investigar a presença ou ausência de Paulo Freire nos cursos de licenciatura ofertados no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Para cumprir o objetivo da pesquisa, o caminho metodológico foi pautado inicialmente na análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), tendo sido utilizada a análise de conteúdo para estruturar as fases de análise do documento. Posteriormente, foi enviado um questionário com possíveis formandos dos cursos de Licenciatura do IFMG, como instrumento de coleta de dados deste projeto. Após a análise dos PPC's, a presença de Freire foi constatada tanto de forma explícita como implícita, sendo que o maior número de aparições foi através de citações que remetem a ideias do educador, mas sem mencioná-lo. No questionário, nota-se que os licenciandos conhecem Paulo Freire, e aqueles que não o conhecem estão de acordo com sua pedagogia. Alguns casos isolados de críticas ao educador foram percebidos, mas a grande maioria reconhece a importância de Freire para a educação. Constatou-se que a aderência a Paulo Freire pela maioria dos licenciandos é satisfatória, mas que deve ser mais explorada, concluindo que os cursos de licenciatura, da instituição investigada, utilizam de forma rasa da pedagogia freireana.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Licenciatura. IFMG. Pedagogia Freireana.

**Abstract:** This article aims to investigate the presence or absence of Paulo Freire in the degree courses offered at the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG). To fulfill the objective of the research, the methodological path was initially based on the analysis of the Pedagogical Projects of the Courses (PPC's), where content analysis was used to structure the document analysis phases. Subsequently, a questionnaire was sent with possible graduates of the IFMG Licentiate courses, as a data collection instrument for this project. After analyzing the PPC's, Freire's presence was verified both explicitly and implicitly, where the largest number of appearances was through quotes that refer to the educator's ideas, but without mentioning him. In the questionnaire, it is noted that the undergraduates know Paulo Freire, and those who do not know him according to his pedagogy. Some isolated cases of criticism of the educator were noticed, but the vast majority recognize Freire's importance for education. It was found by the results achieved, that adherence to Paulo Freire by most of the undergraduates is satisfactory, but that it should be further explored, concluding that the undergraduate courses of the institution investigated use Freirean pedagogy in a shallow way.

**Keywords:** Paulo Freire. Graduation. IFMG. Freirean Pedagogy.

---

<sup>1</sup>Discente curso de Licenciatura em Matemática IFMG Campus Formiga [tamiiresvilela@gmail.com](mailto:tamiiresvilela@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente curso de Licenciatura em Matemática IFMG Campus Formiga [thais.duque@ifmg.edu.br](mailto:thais.duque@ifmg.edu.br)



## Introdução

A Formação Docente pode ser caracterizada como um contínuo processo de desenvolvimento profissional, tendo início na experiência escolar e prosseguindo ao longo da vida (IMBERNÓN, 2002). Os saberes relativos à formação docente sofrem influência da universidade e de seu corpo de formadores, bem como do Estado e de seu corpo de agentes de decisão e execução (TARDIF, 2014).

Em se tratando dos agentes de decisão e execução do Estado, nos tempos atuais, temos um retrocesso promovido pela negação à ciência e pelo autoritarismo, consequentemente da fragilização da vida em sociedade com qualidade e bem estar. Nessa corrente, Paulo Freire (1921-1997) está sendo banido do país em um (re)exílio.

Gomes e Muller constatam que Freire foi criticado e atacado pelo ex presidente Jair Messias Bolsonaro, no ano de 2019, quando assumiu a presidência.

nos primeiros dias de governo o presidente da república manifestou a intenção de “expurgar” a obra de Paulo Freire do sistema educacional e que tem sobre esta uma ideia de doutrinação ideológica, o que demonstra ignorância intelectual sobre Paulo Freire e seu legado (Gomes; Muller 2019, p. 398).

E quanto à universidade e seu corpo de formadores? Esse é o questionamento feito na presente pesquisa: “Como Paulo Freire é estudado pelos acadêmicos nas licenciaturas?”. Assim, o objetivo é identificar a presença ou a ausência de Paulo Freire nas licenciaturas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

O IFMG possui 12 cursos de licenciatura, em 6 *campus*. São eles: Licenciatura em Ciências Biológicas (Bambuí e São João Evangelista); Licenciatura em Computação (Ouro Branco); Licenciatura em Física (Bambuí, Congonhas e Ouro Preto); Licenciatura em Geografia (Ouro Preto); Licenciatura em Letras: Português/Inglês (Congonhas); Licenciatura em Matemática (Formiga e São João Evangelista); e Licenciatura em Pedagogia (Ouro Branco).

A justificativa para essa investigação repousa no fato de que pelo mundo, diversos institutos e as melhores universidades utilizam as pedagogias freireanas. Existem anualmente conferências e seminários para promover os pensamentos freireanos no Canadá, na Alemanha, na Coreia do Sul, na Austrália, no Chile, na África do Sul, na Finlândia, entre outros países onde a educação é prioridade (GOMES; MILLER, 2019).

Ou seja, podemos ter a melhoria na formação docente utilizando a pedagogia freireana como guia, utilizando do diálogo, da relação teoria-prática, da construção do conhecimento, democratização e outras, em uma moldura que mostra, com clareza, a politicidade da educação. Assim será possível educar de uma forma transformadora sendo um dos principais agentes desse processo a professora, o professor. Como ratifica Gadotti:

Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana. É entender e transformar o mundo e a si mesmo. É compartilhar o mundo: compartilhar mais do que conhecimentos, ideias, compartilhar o coração. Numa sociedade violenta como a nossa, é preciso educar para o entendimento. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir. Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela

segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Por tudo isso, ser professor é um privilégio. Não podemos imaginar um futuro sem ele. (GADOTTI, 2007, p. 42)

A contribuição prevista para este estudo será a comunicação de um diagnóstico sobre a presença ou ausência de Paulo Freire nas licenciaturas do IFMG, servindo para futuras discussões dos Núcleos Estruturantes dos cursos. E, possivelmente, para a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e para a formação de professores freireanos.

As licenciaturas atualmente seguem o PPC, que engloba os objetivos gerais do curso, a matriz curricular, as suas peculiaridades, a carga horária das atividades, enfim, todos os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, seguindo as diretrizes nacionais dos cursos de graduação (SEIXAS *et al.*, 2013).

Assim, a utilização dos PPC's como base para pesquisas em torno do Ensino Superior são frequentes e em diversas áreas (SEIXAS *et al.*, 2013). Com isso, analisar esse tipo de material e comparar com os resultados práticos são uma forma de investigar se existe a compatibilidade daquilo que é proposto com o que é realmente vivenciado.

Nesse sentido, outro estudo feito pelas autoras em torno da presença de Paulo Freire nos PPC's das licenciaturas do IFMG será utilizado como base para comparar os resultados adquiridos com as respostas dos licenciandos.

## **A educação para Paulo Freire**

No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1996) desenvolve uma concepção em torno da educação bancária, assim nomeada, na qual o educador trata os educandos como depósitos a serem preenchidos por conhecimento, conhecimento este que é adquirido de forma mecânica, por memorização e opressão.

Em contrapartida, ele defende a educação problematizadora/libertadora, onde é adversa a bancária. Nela o educador parte de um diálogo mútuo com o educando, onde ambos irão construir o processo de ensino-aprendizagem, partindo de suas experiências, do contexto vivenciado, construindo uma educação com questionamentos, reflexões, diálogo, levantamento de problemas e principalmente, transformação (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, a educação passa a ter uma ação dialógica, em que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 79). Logo, o processo de conhecimento se mantém da união entre o educador e o educando, criando um diálogo igualitário, a fim de despertar a criticidade e o pensamento reflexivo do educando (GOMES; GUERRA, 2020).

Nesse processo, surgem os temas geradores, que são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Assim, o povo deixa de ser objeto e

passa a ser entendido como sujeito, onde partindo de uma "situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política" (FREIRE, 2005, p. 100).

Além disso, Freire cria um método que pretende fazer com que o aluno não só tenha um aprendizado mais rápido e acessível, como também seja capaz de "ler o mundo". Segundo ele "trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)" (FREIRE, 1963, p.).

Assim, ele dividiu o método em três etapas, que se inicia com o processo de Investigação, que busca as palavras e temas comuns no cotidiano do aluno. Posteriormente, a etapa da Tematização onde há a codificação e decodificação das palavras ou temas, buscando compreender significados, desenvolvendo a consciência sobre o mundo. E por fim, a Problematização, que é quando o aluno irá adquirir uma postura conscientizada superando a visão ingênua de mundo.

No que se refere ao processo de avaliação escolar, o livro "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa", Freire estabelece a avaliação como uma forma de refletir criticamente a prática do educador, mas que a mesma não deve ser avaliada somente pelo educador, mas sim em conjunto com o educando, pois ambos fazem parte do processo de educação. Que segundo Freire:

Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo (FREIRE, 2019, p. 63).

Além disso, Freire critica a avaliação como uma forma de regular o trabalho executado pelo docente, pois isso gera um ensino oprimido, ficando à mercê da educação bancária, nesse sentido, a avaliação deve ser contínua e não momentânea, na qual os erros são utilizados para identificar e corrigir fraquezas diagnosticadas e não como instrumentos de punição (FREIRE, 2019).

Somada a isso, para Freire (1996), o educador deve assumir o papel de articular o conhecimento destinado ao aluno, deixando de ser apenas aquele que possui conhecimento, além de ser sempre reflexivo sobre sua prática docente. Ademais, para ele, o educador deve ser um pesquisador, para que desperte nos seus alunos a curiosidade, para ir atrás de descobrir sobre seus próprios questionamentos, assim o indivíduo será capaz de pensar por si próprio.

Nesse sentido, pode-se observar que as linhas teóricas para a formação de professores são fortes e potentes nas obras de Freire, por exemplo, em Pedagogia da Autonomia, o título dos três capítulos que formam o livro "Não há docência sem discência; Ensinar não é transferir conhecimento; e, Ensinar é uma especificidade

humana” se inseridos no contexto dos currículos das licenciaturas, serão capazes de resolver diversos problemas encontrados em sala de aula, tais como indisciplina, bullying, distrações na aula, entre outros.

Infelizmente, a legislação e as políticas públicas, principalmente nos últimos anos, vêm impondo um modelo baseado nos preceitos da racionalidade técnica, do tecnicismo, um modelo já esgotado, isso pode ser observado na Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.

A racionalidade técnica diz que os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos. Profissionais rigorosos solucionam problemas instrumentais claros, através da aplicação da teoria e da técnica derivadas de conhecimento sistemático, de preferência científico (SCHÖN, 2000, p.15).

Nesse viés, o professor é um especialista, e a docência é deixada em segundo plano, o que assevera os já abundantes problemas educacionais no país.

Na contramão do viés técnico, o conceito de racionalidade crítica vislumbra o crescimento social e a emancipação. “A articulação constante entre a teoria e a prática possibilita um posicionamento crítico sobre o trabalho docente a partir de uma visão menos fragmentada sobre ele” (BACH; PAULA, 2019, p. 35). Logicamente, essa visão do todo não é objetivo dos dominadores, pois a desinformação e a alienação permitem a manipulação das massas para seus interesses.

Para Freire (1967, p. 57), seria necessária “uma educação, que propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção”. Trazendo essa reflexão para a formação dos docentes, seria necessária uma racionalidade crítica na formação inicial para que, como resultado, fossem promovidas alterações nas práticas docentes, conforme explicitado pelo educador.

Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo e pela não-recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições. (FREIRE, 1967, p.60).

Nesse sentido, a educação no Brasil passou por diversas etapas que podem ser classificadas permitindo a observação dos resultados ou consequências imprimidas na sociedade. No texto de Pinheiro (2019), é possível observar essa classificação, conforme o Quadro 1, onde é apresentado uma síntese das suas colocações.

**Quadro 1:** Síntese das colocações de Pinheiro

Foco pedagógico	Período	Características	Objetivo	Metodologia
Tradicional	A partir de 1540	Unidade de pensamento e ação comuns a todos, a educação como um treinamento, alunos e professores controlados, exaltação da doutrina católica	Domesticar, docilizar e civilizar – foco na persuasão, no desenvolvimento do autocontrole e na obediência à autoridade	Leitura, memorização e repetição de modelos
	1759 a 1889	Ensino pelo método lancasteriano, função de formação de sujeitos dóceis, controlados e submissos.	Controlar institucionalmente as classes populares e convertê-las ao trabalho	Educação moralizante e feita com a transmissão do conhecimento
	1889 a 1930	Divisão do tempo no período escolar, fragmentação do saber. Função de preparação das crianças para a vida social.	Formar cidadãos alfabetizados para à participação política, buscando a consolidação do regime republicano	Método intuitivo, formação para o trabalho (classes populares).
Nova/ Tecnicista	1930 a 1960	Objetivo e operacional	Formar para o trabalho	Tecnicismo/Aprender a aprender
Tecnicista	1964 a 1985	Repressão à autonomia ao respeito e à liberdade	Domesticar, docilizar e civilizar – foco na persuasão, no desenvolvimento do autocontrole e na obediência à autoridade	Tecnicismo
	1989 aos tempos atuais	Formação com caráter mercadológico, reforço de competências técnicas, as características exaltadas são a flexibilidade e a competitividade.	Formar futuros consumidores, formar futuros trabalhos... A escola é local para formar empreendedores e preparar para a competição no mercado.	Foco em habilidades de competência

Fonte: Adaptado de Pinheiro, 2019.

Esses modelos impostos seguiram uma instrução pedagógica, primeiro de uma pedagogia tradicional, na qual a educação seria um antídoto à ignorância, o professor figura central, com sua função de transmissão do conteúdo e o aluno com a função de assimilar o que lhe era imposto (SAVIANI, 2018). No modelo tradicional, a formação de professores tinha como finalidade a formação para transmitir conhecimentos, e o professor tinha vínculo restrito ao seu campo de atuação. A pedagogia tradicional foi confrontada pela pedagogia Nova.

A pedagogia Nova tinha como proposta ensinar o aluno a aprender. O aluno passa a ser o foco principal da escola. Mas, infelizmente esse modelo fracassou, principalmente

nas escolas públicas, e o resultado foi desastroso, pois além de não saber o conteúdo o aluno não conseguia se preparar para “aprender a aprender”. Nesse período, a formação de professores ganha contornos pautados pela psicologia comportamental. Com o declínio da pedagogia Nova surge a pedagogia tecnicista (SAVIANI, 2018).

A pedagogia tecnicista com a objetivação do trabalho pedagógico. A exemplo do que acontecia no trabalho fabril, o foco do ensino era a organização racional dos meios. O professor perde a função de pensar o ensino, função destinada, portanto, a um especialista. Tudo com o objetivo de gerar eficiência e racionalidade (SAVIANI, 2018).

Já à formação docente era baseada na instrumentalização dos professores, em um período de exacerbação da técnica. Araújo (2019, p. 159) ratifica que “a formação baseou-se numa metodologia instrumental que tinha como finalidade disponibilizar ao professor as técnicas necessárias para o exercício da docência”.

Em síntese, com as mudanças na educação, é necessária uma visão mais crítica e adaptada do meio de ensino, em que não é preciso nomear e seguir modelos de instrumentação pedagógica, mas analisar as características que forem favoráveis ao âmbito. De acordo com Pereira (2011), o professor deve ter modelos alternativos durante as suas ministrações de aula, fazendo uma pesquisa constante de sua prática pedagógica, buscando inovações para tentar mudar o processo de ensino de acordo com as especificidades existentes, sendo uma das características da pedagogia que Freire defende.

## **Metodologia**

Para cumprir o caminho metodológico da pesquisa, foi realizado um questionário *online* destinado aos possíveis formandos, visto que tiveram contato com toda a matriz curricular do curso, assim poderão contribuir com uma visão ampla do que foi vivenciado ao longo dele.

Foi feito um pré-teste do questionário, por meio do envio do link a alunos formandos do *campus* Formiga de forma aleatória, solicitando que deixassem suas impressões sobre as questões, principalmente se apresentavam um claro entendimento. Assim, as sugestões/correções que foram sugeridas no pré-teste serviram para aprimoramento da ferramenta.

Nesse sentido, o questionário teve como finalidade abordar questões com diferentes objetivos como: i) Identificar os licenciandos; ii) Descobrir se os licenciandos conhecem Paulo Freire como educador e como autor; iii) Descobrir qual o conhecimento que os alunos, (dos últimos períodos dos cursos de licenciatura do IFMG), tem sobre as teorias freireanas; e, iv) Avaliar como os alunos pretendem aplicar as teorias freireanas na sua docência.

Após essa fase, foi solicitado aos coordenadores das licenciaturas a lista dos e-

mails dos possíveis formandos detalhando o motivo pelo qual estava sendo solicitado, bem como o objetivo da pesquisa. Mediante a obtenção da lista, foi enviado no e-mail dos alunos o link do questionário, feito através do formulário eletrônico, pela plataforma “Google Forms”. O mesmo ficou disponível para respostas pelo prazo de 15 dias, em seguida, foi fechado.

Por fim, com o recebimento das respostas dos alunos, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, interligando as respostas dos alunos à revisão bibliográfica e análise dos PPC's.

Já a análise dos PPC's, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, “visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos”, no mote da pesquisa a busca da pedagogia freireana nos documentos que norteiam os cursos de licenciatura (BARDIN, p. 48, 2011).

Foi feita uma análise preliminar, com uma leitura, identificação da estrutura dos documentos e constatações iniciais sobre como buscar as informações pretendidas. Posteriormente foi realizada uma exploração do material como um conjunto, observando quais as possibilidades poderiam ser tratadas dentro do escopo da pesquisa. E, finalmente o tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 2011).

A exploração do material ocorreu por meio da busca textual nos PPC's que se relacionavam com o objeto de estudo, como "Paulo Freire", "Pedagogia", "Autonomia", dentre outros. Posteriormente realizou-se a leitura criteriosa buscando os conteúdos implícitos que fazem menção ao tema pesquisado. Por fim, foi feita uma leitura integral dos PPC's, atentando-se às abordagens explícitas e implícitas que estavam presentes nos textos.

Assim, foi possível investigar a presença ou ausência de Paulo Freire nos cursos de licenciatura do IFMG, que será descrito no próximo tópico.

## **Resultados e Discussões**

Após a análise de todos os PPC's, foi constatado de forma quantitativa, a aparição de Paulo Freire, conforme quadro 3.

Quadro 3: Paulo Freire nos PPC's

	Introdução	Objetivos	Disciplinas do Ementário		
			Objetivos	Ementa	Bibliografia
Citação explícita	1	2	3	0	40
Citação implícita	1	10	12	8	0

Fonte: Autoras (2022).

O curso de Licenciatura em Pedagogia teve a maior aparição de Freire, destacando-se entre os demais. Isso se deve ao fato de que Freire defende uma pedagogia que parte do contexto do aluno, com objetivo de promover sua autonomia e visão crítica, sendo metas encontradas no PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Entretanto, no curso de Licenciatura em Computação, a presença de Freire foi nula, talvez por ser um curso mais voltado para a área tecnológica, não se atentando a teorias pedagógicas existentes nos cursos de licenciatura.

Nas disciplinas da área da educação, a presença de uma bibliografia pautada no pesquisado foi perceptível. Disciplinas como “Sociologia da Educação” e “Filosofia da Educação” foram as que tiveram maior presença das obras de Freire. Dentre as obras citadas, algumas se apresentaram com maior constância, Pedagogia da autonomia (13); Pedagogia do oprimido (11); Pedagogia da esperança (7); e, Educação como prática da liberdade (4).

Apesar do nome de Paulo Freire não ser citado de forma explícita com frequência nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nota-se que sua pedagogia marcou presença na maioria, mesmo sendo de forma implícita. Vertentes que o mesmo defende como a relação entre a teoria e a prática, visão reflexiva e crítica do professor, foram também defendidas nos PPC's, principalmente nos objetivos que constam na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório.

Para elucidar melhor as formas implícitas citadas, é abordado no Projeto Pedagógico de Curso (IFMGa, 2018, p. 50) "problematizar a prática pedagógica a partir de reflexões críticas", o que remete a obra de Freire, “Pedagogia da Autonomia”, na qual o autor defende vários saberes necessários à prática docente, sendo a reflexão crítica sobre a própria ação educativa um deles (FREIRE, 1996).

Além disso, Freire (1987) acreditava que a relação entre a teoria e prática é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, como citado no PPC (IFMGb, 2018, p. 23): "Integrar ensino, pesquisa e extensão, articular a teoria com a prática, valorizando atividades acadêmicas que contemplem as principais práticas de ensino e de aprendizagem."

Em relação ao questionário, o mesmo foi enviado para 188 licenciandos. Obteve-se

o retorno de 64 respostas que serão discutidas a seguir.

Foram introduzidas questões iniciais no questionário com a finalidade de conhecer o perfil dos discentes dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, constatou-se que a maioria dos respondentes (59,4%) possui idade entre 19 a 24 anos, o que está de acordo ao Censo da Educação Superior (2021), que mostra que a maioria dos universitários se encontra na faixa etária citada.

Outra informação adquirida, foi que 71,9% dos questionados se identificam como mulher cisgênero, outros 23,4% como homem cisgênero, e o restante (4,7%) se dividem igualmente entre os gêneros de mulher transexual/transgênero, não binário e outro que preferiu não citar.

A participação em maioria do sexo feminino remete ao citado pelas autoras Prá e Cegatti (2016) que afirmam que, devido a feminização<sup>3</sup> do magistério, as mulheres ficaram concentradas em áreas que remetem ao cuidado, como enfermagem e educação, entretanto, com movimentos feministas esse cenário tende a se alterar constantemente, antes profissões que eram somente dignas do sexo masculino estão sendo ocupadas por mulheres.

No Quadro 4, são apresentadas as informações referentes às licenciaturas e os *campi* dos participantes da pesquisa.

**Quadro 4:** Informações das licenciaturas no questionário.

Licenciaturas	Campus	Quantidade de alunos respondentes
Ciências Biológicas	BambuÍ	0
	São João Evangelista	0
Computação	Ouro Branco	0
Física	BambuÍ	1
	Congonhas	11
	Ouro Preto	5
Geografia	Ouro Preto	7
Letras	Congonhas	4
Matemática	Formiga	5

<sup>3</sup> Ação ou processo social que fica caracterizado pela execução ou feição feminina, de forma quantitativa ou qualitativa.

	São João Evangelista	1
Pedagogia	Ouro Branco	30

Fonte: Autoras, 2022.

Nota-se pelo quadro que em alguns cursos não houve respondentes, isso sucedeu do não retorno dos coordenadores com o contato dos alunos dentro do prazo estipulado, assim, não foi possível realizar o envio do questionário.

A maioria dos respondentes ingressou na licenciatura no ano de 2019, como já descrito ser o interesse da pesquisa, porém obteve-se outros respondentes que ingressaram entre os anos de 2015 a 2018, onde também são possíveis formandos e já tiveram contato com todas as disciplinas curriculares. Além disso, 92,2% afirmam cursar a primeira licenciatura e o restante já são graduados em outras áreas.

Terminada a fase de identificação do perfil dos licenciados, foram colocadas algumas questões utilizando a Escala Likert, com o propósito de investigar o quanto os licenciandos conhecem Paulo Freire como autor e como educador. Com base nisso, a Tabela 1 reflete os dados obtidos, que no decorrer desta sessão serão comparados com outras questões.

**Tabela 1:** Conhecimento de Paulo Freire.

	Paulo Freire como autor	Paulo Freire como educador
Muito pouco	9	8
Pouco	5	4
Médio	27	21
Muito	16	21
Bastante	7	10

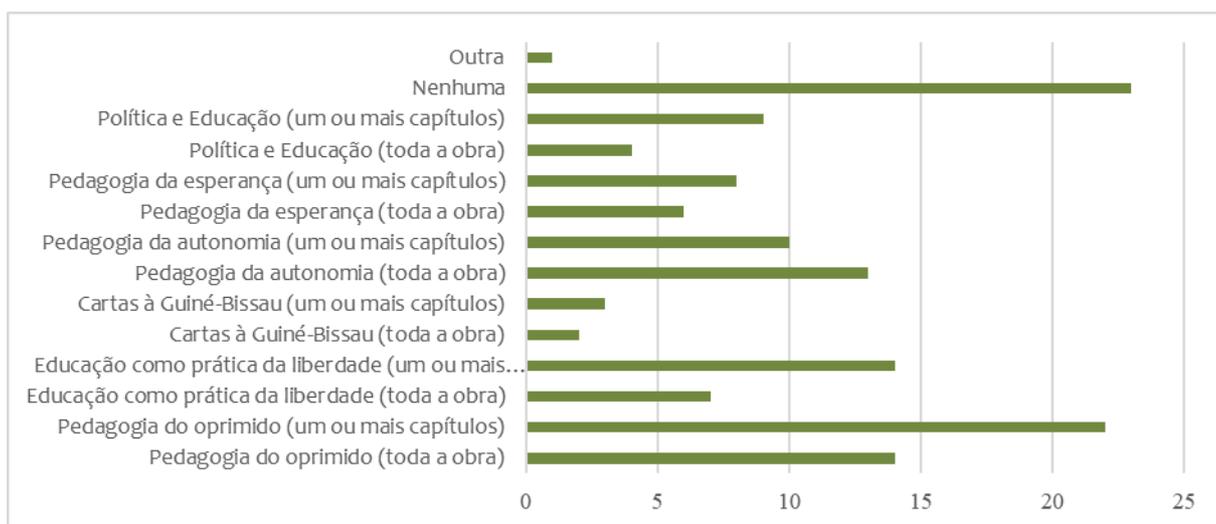
Fonte: Autoras, 2022.

Foi identificado que 70,4% dos licenciandos conheceram Paulo Freire somente durante a licenciatura, outros 15,6% afirmaram não terem conhecimento sobre o mesmo e o restante (14,0%) o conheceram fora do cotidiano escolar. Somado a isso, os respondentes que conheceram o educador na licenciatura, afirmaram, na maioria, que isso aconteceu durante algumas disciplinas específicas, sendo disciplinas da área pedagógica, como "Sociologia da Educação", "História da Educação", "Estágio", "Psicologia da Educação", "Didática", "Filosofia da Educação", "Prática de ensino", dentre outras que foram citadas.

Os respondentes do curso de pedagogia do *campus* Ouro Branco tiveram grande destaque nas respostas sobre Paulo Freire, a maioria alegou que possuem muito conhecimento sobre o autor e educador.

Trazendo para o contexto analisado as obras de Paulo Freire, foi questionado quais obras os licenciandos já leram, completa ou somente capítulos, como mostrado na Figura 1. Nota-se que grande parte dos respondentes nem tiveram contato com as obras de Freire ou leram somente um ou mais capítulos, o que pode ser elucidativo pelo fato de fazerem trabalhos/atividades durante a licenciatura que necessitam de um assunto específico, não sendo necessário a leitura completa de suas obras.

Figura 1: Obras de Freire lidas.



Fonte: Autoras, 2022.

Foi solicitado aos alunos para deixarem suas impressões sobre as obras que leram, foram adquiridas as seguintes respostas:

**R1:** *Uma obra que me marcou muito de Paulo Freire foi a Pedagogia da Autonomia, onde o autor cita saberes necessários a prática docente, o que reflete muito na futura profissão que irei exercer.*

**R2:** *Das obras, percebi muito mais o aspecto político que educativo. Apesar da qualidade, as proposições oferecidas são muito mais ideológicas do que práticas ao que se refere ao ensino.*

**R3:** *Ele ensinou um grupo restrito de camponeses a ler, é escrever, (um grupo não uma massa).*

**R4:** *Aborda a luta pela desalienação, pelo trabalho livre, pela afirmação dos seres humanos como pessoas, e não coisas. É destinado aos revolucionários, que se comprometem com os oprimidos, para, com eles e ao lado deles, lutar para construir um mundo em que seja mais fácil amar.*

**R5:** *Não me lembro de tantos detalhes, mas lembro de algo mais ou menos assim: "É uma pedagogia que tem como forma de descrever o oprimido aos encontrar desafios para sua liberdade, buscando a educação. Ele trata sobre a educação tradicional e apoia os status da sociedade, educando esses oprimidos de forma melhor.*

**R6:** *A ideia que mais me chama a atenção é o fato da "do-discencia", que parte do princípio que o conhecimento é construído pelo professor e pelo aluno.*

**R7:** *Defende uma educação libertadora emancipatória.*

**R8:** *Pedagogia da autonomia fala de quais são as exigências da docência, como um professor deveria atuar. Gostei bastante, ajuda a pensar criticamente sobre a docência.*

**R9:** Paulo Freire traz em suas obras a relação de que não há ensino se não houve aprendizagem. Além de que, prega uma educação inclusiva e libertadora aos alunos, ao mesmo tempo que os educandos também podem nos (educadores) ensinar. Ter afetividade, saber ouvir e se colocar no lugar do discente é essencial para a construção do ensino, até porque o aluno não é um banco onde você apenas irá inserir o conhecimento.

**R10:** A obra *Pedagogia do oprimido* foi a que mais me chamou atenção, pelas falas que ele coloca na obra, mencionando a opressão que o aluno sofre de uma forma clara e objetiva.

**R11:** As críticas sobre a educação tradicional.

**R12:** Nenhuma.

O licenciando R2, estudante do curso de Física do *campus* Congonhas, apesar de ter lido várias obras de Freire, em todas suas respostas opinativas ao questionário demonstrou críticas ao falar sobre o autor, mas nas questões do método de aula, tipos de professor, que serão analisadas posteriormente, foi de acordo com todos os pressupostos que Freire defende. Vale ressaltar que o mesmo estudou sobre Freire fora do cotidiano escolar.

Já o licenciando R12, também estudante de física do *campus* Congonhas, não leu nenhuma obra de Freire, e alegou pouco conhecimento sobre o mesmo, já nas questões sobre o método que Freire defende, foi totalmente ao contrário ao do educador, defendendo nas suas marcações, as características da educação bancária.

Destacando o PPC do curso de física do *campus* supracitado, nota-se que a aparição de Freire é quase nula, sendo apenas como suporte de bibliografia de algumas disciplinas, possivelmente sendo um motivo para o não conhecimento do autor.

Já outros questionados tiveram grande similaridade entre as respostas comparado às obras que leram e ao que alegaram de conhecimento sobre Paulo Freire.

Foi questionado o papel da educação na visão dos licenciandos, sendo apresentadas algumas alternativas em que eles poderiam optar por mais de uma, caso concordassem, assim as respostas ultrapassam o número de questionados. Apesar da grande maioria das respostas irem de acordo com o que Paulo Freire defende, ainda existem aqueles que acreditam na transmissão de conhecimento somente por parte da experiência do professor, além do ensino por meio de repetição/memorização, o que remete a educação bancária tão criticada por Freire.

Trazendo o contexto da educação bancária versus educação libertadora para o questionário, 29 licenciandos não tem ou tem pouco conhecimento sobre o assunto, 22 conhecem de forma média os termos e 13 licenciandos disseram que tem muito conhecimento do assunto. Nesse sentido, esses termos são desenvolvidos no livro "*Pedagogia do Oprimido*", em que 14 dos licenciandos leram toda a obra, assim, é compatível com aqueles que responderam que possuem muito conhecimento dos termos.

Somado a isso, os licenciandos acreditam que uma ação dialógica na educação reflete na união dos alunos e professores, bem como o diálogo igualitário entre ambos, sendo essa uma perspectiva também de Paulo Freire, onde segundo Gomes e Guerra (2020) é através do diálogo e da união que será possível despertar o aspecto crítico e reflexivo do educando.

Além disso, a maioria relatou que temas geradores, como exemplos problemas relacionados à Matemática, devem ser extraídos da prática de vida do educando e do ambiente em que ele está inserido, porém também houve respostas de que deveria ser extraído do Plano Político Pedagógico (PPP) e dos livros didáticos, o que demonstra pouco conhecimento sobre os temas geradores, pois o mesmo se baseia especialmente na realidade do aluno, e nem sempre os últimos materiais relatados se baseiam nisso (FREIRE, 2005).

Para avaliar os alunos, os licenciandos optaram em maioria pela avaliação de erros e acertos, em que os erros são passíveis de reflexão e pelas avaliações que consideram as experiências que os alunos possuem, indo de acordo com o que Freire (2019) descreve, sendo a avaliação um processo de reflexão tanto para o professor quanto para o aluno, assim, os dois devem participar do processo, não sendo apenas um método de avaliar do professor para consigo mesmo.

Outrossim, os futuros docentes acreditam que o papel do educador deve ser o de estimular a criatividade do educando, mediando o processo de ensino-aprendizagem, além de refletir sobre sua própria prática docente. Ademais, pretendem ser flexíveis em sala de aula, dispostos a fazer mudanças no método de ensino e a criar estratégias que beneficiem todos os alunos, sendo isso, algo muito relatado por Freire (1967), que alega que desde a formação inicial é necessário refletir sobre a própria prática docente, buscando sempre adaptá-la às necessidades específicas do contexto vivenciado.

Questionado aos respondentes qual a influência da Paulo Freire na sua futura prática docente, obteve-se as seguintes respostas (aquelas que estavam parecidas ou com o mesmo intuito não foram colocadas, para fins de não repetição):

**R1: A pedagogia freireana me influenciou principalmente em perceber o tipo de educador que não quero ser e o que quero ser. Durante algumas aulas, percebi o quanto a educação bancária ainda existe e prejudica o processo de ensino-aprendizagem, então quero tentar fazer diferente disso, trazendo o ensino adaptado a realidade do aluno.**

**R2: Significativa, a maioria das matérias pedagógicas utilizavam Freire como base, sendo assim, mesmo não me recordando de seus ensinamentos no todo ou não tendo lido alguma obra sua além das pedidas nas disciplinas, algumas ideias que tenho sobre a forma de ser docente são baseadas em seus ensinamentos transmitidos em discussões na sala de aula.**

**R3: Considero reduzir ao máximo possível. A metodologia apresentada por ele se aplica mais a um ensino politizado e deficiente, pois reduz a capacidade crítica e analítica a um conflito de classes que rotula indivíduos por sua posição social de forma genérica.**

**R4: Freire me fez uma pessoa mais crítica em relação aos métodos de ensino tradicionais, de forma que, para**

*mim, a busca pela metodologia que tire o aluno de sua zona de conforto e o faça mais consciente de seu papel como cidadão e, principalmente, como indivíduo crítico, seja a prioridade.*

R5: Pouca.

R6: *“ a leitura do mundo antecede a leitura das palavras” essa frase resume muito bem, pois pretendo usar dos conhecimentos dos alunos para trabalhar os conteúdos.*

R7: *No futuro, pretendo ser uma professora que promove uma educação libertadora, como Paulo Freire defende que esta deve ser. A maior influência da pedagogia freireana em minha prática, que consigo refletir sobre no momento, está na questão de pretender valorizar o conhecimento prévio do aluno e ancorar novos saberes à sua bagagem, para que ele se sinta dotado de conhecimento também, não apenas uma "tela branca", e consiga ver sentido no aprendizado.*

R8: *Através de Freire, podemos construir de forma expressiva o real sentindo do EDUCAR totalmente vinculado ao AMAR. Apenas através dessa junção que conseguimos dialogar e fomentar uma educação autônoma, crítica e libertadora. Paulo Freire faz jus ao título de Patrono da Educação Brasileira, por todo legado deixado na Pedagogia e educação.*

R9: *Realmente não possuo uma ideia baseada no Paulo Freire sobre a pratica docente pois ainda não me aprofundei nele.*

R10: *Postura do diálogo. Todos estamos em processo de aprendizagem e não existem fracassados escolares.*

Nota-se que, em grande maioria, os licenciandos concordam com nas teorias e no método de Freire, principalmente na educação libertadora e no diálogo igualitário entre o educador e o educando. Existem aqueles que ainda não se aprofundaram nas obras do educador, sendo algo visto também nos PPC'S, onde segundo Ferreira e Duque (2022) a presença de Freire nos PPC's dos cursos de licenciatura do IFMG foi baixa.

Entretanto, existem licenciandos que não acreditam na educação defendida por Freire, porém justificam como algo relacionado à política, a partidos políticos no qual o educador fez parte, sendo assim, não levam em consideração as obras e o que ele defende, mas sim sua ideologia política.

Explorando as respostas adquiridas de licenciatura por licenciatura, é possível perceber algumas discrepâncias no que se refere ao *campus*. Os respondentes do curso de física do *campus* Congonhas, por exemplo, demonstraram pouco conhecimento sobre Freire, já os respondentes do mesmo curso, mas do *campus* Ouro Preto demonstraram muito conhecimento sobre o autor, o que também foi constatado na análise do PPC dos cursos. Nesse sentido, nota-se uma preocupação a mais de alguns *campi* em trazer a pedagogia de Freire para sala de aula.

Já outras comparações de outros cursos ficaram inviáveis, visto que as respostas adquiridas foram insuficientes para análise comparativa.

## Considerações finais

Pode-se constatar que as respostas dos estudantes, em geral, estão de acordo

com o que consta nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas do IFMG. Outro fato evidenciado é que em um trabalho realizado por Ferreira e Duque (2022), investigou-se que as disciplinas como “Sociologia da Educação” e “Filosofia da Educação” detêm maior quantidade de bibliografias de Freire. Logo, além de estar presente nos PPC's, também está presente em sala de aula, como citado pelos licenciandos.

Alguns casos de incompatibilidade entre as respostas foram vistos, porém foram casos isolados não afetando a análise geral. Além disso, nota-se que Freire se faz muito presente no cotidiano dos indivíduos, não somente na área educacional, o que demonstra a importância e destaque do educador.

Salienta-se que os cursos de licenciatura, da instituição investigada, utilizam de forma rasa da pedagogia freireana na formação de seus licenciandos. Essa afirmação está ancorada na análise dos PPC's que apresentam baixa recorrência, como também nas respostas ao questionário. Ou seja, de forma concreta Paulo Freire e a pedagogia freireana está ausente dos cursos de licenciatura da instituição.

Por fim, a pesquisa apesar de já finalizada, deixou algumas indagações. Além disso, os PPC's estão em constantes mudanças, que geralmente são feitas anualmente, sendo possível investigar as alterações que nele serão realizadas. Assim, outros estudos deverão ser realizados futuramente para comparar e adquirir novos resultados.

## Referências

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia de autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GOMES, W. M. MULLER, A. J. Paulo Freire: do (re) exílio brasileiro às cátedras norte-americanas. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, v. 21, n. 1, p. 395-412, 2019. <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4878>
- IFMG. Instituto Federal de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Curso de Licenciatura em Letras – 2018a**. Congonhas.
- IFMG. Instituto Federal de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Curso de Licenciatura em Geografia – 2018b**. Ouro Preto.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PINHEIRO, Rafaela Bartolin. A pedagogia da comunicação de Paulo Freire: uma reação por uma educação de educadores e educadoras mais dialógica, crítica e libertadora. In: DINIZ-PEREIRA, J. E. (org.). **Paulo Freire-Formação de educadoras/es, diversidade e compromisso social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 9-285.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artmed Editora, 2000, 256p.

SEIXAS, P. S. et al. Projeto pedagógico de curso e formação de psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 113-122, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a12v17n1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.

\*\*\*

Recebido: 23.02.2023  
Aprovado: 18.05.2023  
Publicado: 29.05.2023